Reitor da Universidade de Lisboa acusa Finanças de cortar 30 milhões de euros a mais

03 Fevereiro 2014, 10:03 por Jornal de Negócios | jng@negocios.pt

António Cruz Serra revela ao "Público" que o Ministério das Finanças decidiu passar por cima do Conselho de Ministros e da tutela, duplicando o corte previsto no Orçamento do Estado de 2014 para as universidades.

"Na reunião do Conselho de Ministros que aprovou o orçamento foi decidido um corte, relativamente a 2013, que rondava os 3% ou 3,5% líquidos. O que significa praticamente uma descida de quase 30 milhões de euros para as universidades. Mas aquilo que aconteceu, desde esse momento, é que o Ministério das Finanças, sem nenhuma decisão do Conselho de Ministros, nos tirou mais 30 milhões."

O reitor da Universidade de Lisboa diz que nunca tinha assistido a uma situação semelhante. Na entrevista do "Público" explica que recebeu em Agosto uma carta com a dotação para 2014 que nada tem a ver com o orçamento final. "Gostava que ficasse claro: houve 30 milhões, 8 dos quais da Universidade de Lisboa, que foram tirados do sistema por livre arbítrio das Finanças, sem intervenção da tutela e sem nenhuma decisão, que se saiba, de mais ninguém no Governo."

Segundo a explicação de Cruz Serra, quando foi retirada à dotação das universidades o valor correspondente ao corte salarial da Função Pública, "em vez de retirar o valor efectivo dessa redução, que é cerca de 3%, retirou-se 3,5%". O primeiro-ministro justificou aos reitores a decisão com a dificuldade em fazer as contas subsector a subsector e, portanto, o Governo decidiu avançar com um corte transversal de 6,5%.

O resultado, acusa o reitor, é as Finanças terem enviado para a Assembleia da República uma dotação para o ensino superior que não aquela aprovada em Conselho de Ministros. "Não é possível gerir uma universidade desta maneira."

António Cruz Serra "Houve 30 milhões tirados por livre arbítrio das Finanças"

10:28 - 03 de Fevereiro de 2014 | Por Notícias ao Minuto

O Reitor da Universidade de Lisboa, António Cruz Serra, apontou o dedo ao Governo, principalmente por, depois de ter sido aprovado em Conselho de Ministros o corte de cerca de 30 milhões de euros às universidades, terem sido retirados mais 30 milhões pelo Ministério das Finanças sem intervenção da tutela. O responsável criticou também os cortes nas bolsas.

O Ministério das Finanças retirou 30 milhões de euros a mais às Universidades, acusou o reitor da Universidade de Lisboa, em entrevista ao Público.

“Na reunião do Conselho de Ministros que aprovou o orçamento foi decidido o corte, relativamente a 2013, que rondava os 3% a 3,5% líquidos. O que significa praticamente uma descida de quase 30 milhões para as universidades”, explicou o reitor.

“Mas aquilo que aconteceu é que o Ministério das Finanças, sem nenhuma decisão do Conselho de Ministros, nos tirou mais 30 milhões”, sublinhou, acrescentando: “Houve 30 milhões, 8 dos quais da Universidade de Lisboa, que foram tirados do sistema por livre arbítrio das Finanças, sem intervenção da tutela e sem nenhuma decisão, que se saiba, de mais ninguém do Governo.

Quanto aos cortes nas bolsas de investigação, o responsável considerou que o número de bolsas “desceu para além do valor admissível”. “É preciso perceber que precisamos de gente que se doutore e que faça investigação. Não é a universidade, o País precisa”.